

PE-151 - PERFIL CLÍNICO E NUTRICIONAL DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UMA UTIP DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Thaís Souza dos Santos¹, Alessandra Campani Pizzato¹, Caroline Abud Drumond Costa¹, Pedro Celiny Ramos Garcia¹

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: Sabe-se que o estado nutricional possui grande influência sobre o prognóstico do paciente hospitalizado e é uma condição que piora progressivamente durante a internação, principalmente em pacientes pediátricos criticamente enfermos. **Objetivos:** Analisar o perfil clínico e nutricional de crianças e adolescentes gravemente enfermos, internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Métodos:** Estudo transversal aninhado numa coorte de crianças e adolescentes, com idades entre um mês e 18 anos, internados numa UTI Pediátrica. Foram considerados todos os pacientes internados no período de 2013 a 2017 e foram coletados os dados demográficos, do perfil clínico (tipo de internação, disfunção orgânica principal, reinternação precoce) e nutricional (dados antropométricos de peso e estatura), no momento da internação. O estado nutricional foi classificado com base no Escore Z do Índice de Massa Corporal para Idade, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde. Para realização das análises, os participantes foram separados conforme faixa etária, sexo e disfunção orgânica principal, além de categorizados conforme o estado nutricional, segundo IMC/I. **Resultados:** De 1468 pacientes admitidos, 1407 foram incluídos. A maioria do sexo masculino, nascidos à termo e com média de idade de 3,8 anos (46±54 meses). Foram assistidos pacientes que possuíam disfunção respiratória como doença principal. O estado nutricional inadequado foi observado em 451 (32%) dos casos. A categoria "excesso de peso" foi a que teve o maior número de pacientes na faixa etária de 0-24 meses. **Conclusão:** Em UTIPs, o inadequado estado nutricional está associado a piores desfechos clínicos, bem como, piores resultados a longo prazo. É importante que se saiba o perfil dos pacientes atendidos na unidade, a fim de otimizar as terapêuticas nutricionais durante a internação. Apesar dos pacientes estarem predominantemente eutróficos, o risco nutricional é considerável e chama a atenção, sendo pertinente a continuidade das investigações.

PE-153 - PREOCUPAÇÃO ALIMENTAR MATERNA: EXISTE DIFERENÇA ENTRE MENINOS E MENINAS?

Bruna Oliveira de Vargas¹, Leandro Meirelles Nunes¹, Paula Ruffoni Moreira¹, Erissandra Gomes¹, Juliana Rombaldi Bernardi¹

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Porto Alegre, RS.

Introdução: A preocupação materna exerce um papel importante na alimentação infantil, questiona-se se essa preocupação se diferencia entre os sexos em lactentes. **Objetivo:** Comparar a preocupação materna com a alimentação entre os sexos em lactentes aos 12 meses. **Métodos:** Estudo transversal aninhado a um ensaio clínico randomizado com lactentes e mães submetidos à intervenção aos 5,5 meses sobre introdução alimentar. Ao ingressar na pesquisa as mães responderam a um questionário *online* sobre as características sociodemográficas da família e aos 12 meses de vida da criança responderam por questionário *online* ao Montreal Children's Hospital Feeding Scale (MCH-FS). Para avaliar a preocupação materna foi utilizada a questão 2 do instrumento "Quão preocupado você está com a alimentação da sua criança?", as respostas variaram de Não estou preocupada (1) a Estou muito preocupada (7). As médias entre os sexos foram comparadas por Test T de Student. As variáveis contínuas foram descritas por mediana e intervalo interquartilico [P25-P75]. Projeto aprovado para poster eletrônico pelo comitê de ética sob nº 19-023. **Resultados:** Foram avaliados 112 pares mãe-lactente. A mediana de idade materna foi de 33 anos [28-36], a renda familiar total mediana foi de R\$ 6.000 [3.775-10.000] e a mediana de escolaridade materna foi de 18 [14,75-20]. A média de preocupação de mães de meninas foi de 5,27 (1,64) e de mães de meninos foi de 4,8 (2,05) ($p = 0,011$). **Conclusão:** Observou-se que mães de meninas apresentaram maior preocupação em relação à alimentação das filhas do que as mães de meninos.